

## A Dança dos Continentes

*Um dia eu conheci um geólogo que, observando os afloramentos rochosos perto de minha casa, começou a me contar a história daquelas pedras, e como a origem delas estava relacionada à tal Dança dos Continentes. A história era mais ou menos assim...*

### I

Houve um tempo, há milhões de anos  
Em que os continentes estavam grudados  
No meio deles não havia oceanos  
Eles se reuniam entrelaçados  
Abrigavam desde montanhas até pântanos  
Florestas úmidas e desertos áridos  
Resgatando esse tempo de sua memória  
É assim que se inicia a nossa história

A África abraçava a América do Sul  
A Índia era melhor amiga de Madagascar  
A Terra já era o planeta azul  
Mas a terra era contínua para se caminhar  
E, como que guardado no fundo de um baú,  
Havia um segredo que não queriam revelar  
Os continentes nutriam a esperança  
De que um dia poderiam bailar numa bela dança

Pois veja, dançar não é artifício apenas humano  
As terras também têm essa necessidade  
De se mexer, para além do oceano,  
E de embriagar os sentidos em unidade  
Mas isso era impossível naqueles anos  
Devido a sua intensa proximidade  
Mesmo assim, juntos viviam uma vida contente  
E formavam um belo supercontinente.

### II

Eis que um dia se iniciou uma melodia  
A princípio, um ritmo lento  
Começou de repente, sem euforia  
Como que ouvindo, das terras, o lamento  
Os continentes foram tomados por alegria  
E realizaram o milagre do movimento  
Mas não podiam permanecer juntos para dançar  
Finalmente haveriam de se afastar

E assim começou sua separação  
Mudanças foram sentidas na paisagem

Abriram-se riftes, vulcões em erupção  
O cenário mudou como numa miragem  
Mas mal sabiam as terras em divisão  
Que aquele era o início de uma longa viagem  
Ao invés de uma animada e exaltada salsa  
Dançariam uma saudosa e solitária valsa

– Veja isto, por exemplo, senhor.  
Me mostrou o geólogo uma pedra na mão  
– Esta é uma rocha do Cretáceo Inferior  
E foi formada durante essa divisão  
Por um rio que há muito correu neste setor  
E depositou cascalho e seixo no chão  
Essas rochas nos revelam um passado remoto  
Como se fossem, daquele instante, uma foto.

### III

E assim a nossa história se encerra  
Pois os continentes ainda estão dançando  
Já se acostumaram ao afastamento da terra  
E o ritmo continua tocando  
A melodia que tanto se espera  
E o compasso que vai se atenuando  
Milhares de quilômetros viajaram  
Enquanto milhões de anos se passaram

Mas um dia eles, de dançar, se cansarão  
E então será preciso repousar  
Novamente eles se encontrarão em união  
Pois essa é a sina dos continentes a viajar:  
Um dia o mar vira sertão  
E no outro, o sertão vira mar  
Nas montanhas mais elevadas do mundo  
Há fósseis de seres de mares profundos

E na verdade toda essa longa epopeia  
Era muito bem conhecida na história  
Nuna, Colúmbia, Rodínia e Pangeia  
São momentos apagados de sua memória  
Mas os geólogos tiveram uma grande ideia  
E reconstruíram, das terras, a glória:  
Esse ciclo dos continentes de separar e juntar  
É sua vontade de – simplesmente – dançar.